

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA

LAGES
2018

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina,
aprovado pelo Conselho Universitário
(CONSUNI) da Universidade do Planalto
Catarinense (UNIPAC).

LAGES
2018

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BIOMEDICINA**

Coordenação Geral

Prof. Me. Alexandre Lemos de Souza

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Alexandre Lemos de Souza
Prof. Me. Bruno Blanco Araújo
Prof. Dra. Fernanda Cristina Ferreira da Silva
Prof. Me. Dheborá Mozena Dall'Igna
Prof. Me. Sandra Regina de Mello

Colegiado de Curso

Aldo Camargo de Oliveira
Alexandre Lemos de Souza
Ali Saleh Neto
Ana Emilia Siegloch
Ana Luiza Da Rosa de Oliveira Nerbass
Angela Carla Guizoni
Bruna Fernanda da Silva
Bruno Blanco Araújo
Carlos Roberto de Oliveira
Caroline Quinatto
Cristina Keiko Yamaguchi
Dheborá Mozena Dall'Igna
Ediolane Hilbert Brati Vedana
Elisa Maria Rodriguez Pazzinatto Telli
Fernanda Cristina Silva Ferreira
Ivone Catarina de Freitas Buratto
Johnny Rocha Jordan
José Ernani Bender
Juliana Cristina Lessmann Reckziegel
Madalena Pereira da Silva
Mareli Eliane Graupe
Marli Adelina de Souza
Rafael de Lima Miguel
Rosileia Marinho de Quadros
Sandra Regina Mello
Silvia Regina Moraes
Vanice dos Santos

Setor de Apoio Pedagógico – SEAPE

Suzana Pereira Morais Duarte

UNIPLAC

Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina
/ Universidade do Planalto Catarinense – Lages:
UNIPLAC, 2018.



**Universidade do Planalto Catarinense -
UNIPLAC**

Av. Castelo Branco, 170 – Universitário
Cep. 88509-900 – Lages/SC
Fone (49) 3251-1022

Site: www.uniplaclages.edu.br

Reitor

Msc. Kaio Henrique Coelho do Amarante

Pró-Reitor de Ensino

MSc. Alexandre Trípoli Venção

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Dra. Cristina Keiko Yamaguchi

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	7
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	7
1.3	NOME DA MANTIDA	7
1.4	BASE LEGAL DA IES	7
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	8
1.5.1	Perfil.....	8
1.5.2	Missão	8
1.5.3	Visão	8
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	8
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES	11
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	18
2.1	NOME DO CURSO.....	18
2.1.1	Grau	18
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	18
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	18
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS	18
2.5	PERIODICIDADE	18
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	19
2.7	TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	19
2.8	MODALIDADE DE OFERTA	19
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	19
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	20
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO	23
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	28
3.3.1	Objetivo Geral.....	28
3.3.2	Objetivos Específicos	29
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	29
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	30
3.5.1	Estrutura Curricular	32
3.5.2	Ementário e Referências	34
3.6	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	53
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	54
3.7.1	Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	56
3.7.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação	57
3.7.3	Requisitos Legais	57
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	57
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	59
3.7.3.3	Direitos Humanos.....	59
3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	60
3.8	METODOLOGIA	61
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	64
3.9.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	64
3.9.2	Estágio Curricular Não-obrigatório.....	65

3.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65
3.11	TRABALHO DE CURSO (TC)	66
3.12	APOIO AOS DISCENTES	67
3.12.1	Apoio e Acompanhamento Pedagógico	69
3.12.2	Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	70
3.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	71
3.14	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	73
3.15	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	73
3.16	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	75
3.17	ATIVIDADES DE TUTORIA	76
3.18	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	77
3.19	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	77
3.20	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	79
3.21	MATERIAL DIDÁTICO	79
3.22	SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA).....	81
3.23	SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)	82
3.24	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)	84
3.25	ENCONTROS PRESENCIAIS	85
3.26	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	85
3.27	NÚMERO DE VAGAS	87
3.28	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	87
3.29	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	88
4	CORPO DOCENTE	89
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	89
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	90
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	90
4.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	91
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	91
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	92
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	92
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	93
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	94
4.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	94
4.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	95
4.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	96
4.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	96
4.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	97
4.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	97
5	INFRAESTRUTURA	98
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	98
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	98
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	99

5.4	SALAS DE AULA.....	99
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	100
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	101
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	103
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	106
5.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	107
5.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	108
5.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	108
5.12	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	109
5.13	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	111
6	REQUISITOS LEGAIS.....	113
7	REFERÊNCIAS	115

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense
CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002 - Fax: (49) 3251-1002

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br - *homepage:* <http://www.uniplac.net>

Consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/98. É entidade assistencial, de direito privado (Art. 242 da Constituição Federal), registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC.

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

email: uniplac@uniplac.net - *homepage:* <http://www.uniplac.net>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n.

334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

1.5.2 Missão

Ser uma universidade comunitária que promove a formação humanística, técnico-científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento regional.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade de referência para a transformação dos padrões socioeconômicos e culturais da região.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages

é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km², e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucaria angustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeiras, fábrica de grampos, fábrica de portas,

soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109,396.099.00 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a lida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital

humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

¹ - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

² - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n.

900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É

sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroí. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012). Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac , de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de

avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 de junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni nº 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni nº 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o

Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Biomedicina

2.1.1 Grau

Bacharel

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: O projeto pedagógico do curso de Biomedicina foi aprovado em 21/08/2008 pelo parecer CONSUNI n. 378.

Reconhecimento: Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 238/12, Resolução n.130/12 e Decreto n. 1.259, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.462 em 22/11/2012.

Reestruturação: Em 25/06/2018 sob Parecer CONSUNI n. 41 e Resolução n. 370 de 2018, o Curso de Biomedicina foi reesturado para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 292/2017, 342/2018 e 355/2018.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 3.120 horas, mais 80 horas de Atividades Complementares, totalizando 3.200 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

80 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 anos / 8 semestres.

Máxima: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida
- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;

- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;
- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;
- promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;
- acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;
- expandir a oferta de vagas na graduação;
- planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;
- atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;
- estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;
- ampliar serviços educacionais;
- fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;
- criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;
- ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- fortalecer o processo de inclusão social;
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional;
- criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de

formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2010/2018.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Como vetor para suprir as demandas e exigências do meio, esta edição do Projeto Pedagógico incita o permanente desencadear de novos comportamentos dos agentes que direta ou indiretamente, de uma forma ou de outra, encontrem-se vinculados ao Curso.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos altamente profissionais é a diretriz a ser permanentemente seguida.

O Curso de Biomedicina, pela concepção caracterizada no Projeto Pedagógico, ao ser estruturado para formar e qualificar pessoas para atuar com eficiência e eficácia na sua área de formação, por meio do desenvolvimento dos conteúdos ministrados em aulas em situações aplicáveis no cotidiano, permite a visualização e o sentido dos conteúdos abordados em sala de aula.

No sentido amplo, o Curso de Biomedicina abre-se à população em geral, como

alternativa de acesso ao conhecimento, estão implantadas na formação e Graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão, com a participação em atividades de iniciação científica, no desenvolvimento de projetos de pesquisa independentes, na realização de trabalho de curso para desenvolvimento de pesquisa, em atividades realizadas em projetos e ações sociais promovidos pela UNIPLAC ou outras organizações de interesse social e comunitário, bem como empresas que desenvolvam ações sociais dentro de suas políticas de responsabilidade social, para desenvolvimento pessoal, profissional e da região em que se encontra.

Sendo assim, o profissional biomédico é altamente qualificado para a colocação no mercado de trabalho da sociedade em que vive, uma vez que possui formação humanística, técnica e científica para tal, de acordo com as normativas existentes e que exigem do profissional competências específicas. Por ser uma universidade pioneira no oferecimento do curso, a frequente demanda de novos profissionais altamente qualificados na região faz com que o curso de biomedicina desta universidade seja lembrado pela qualidade do profissional que forma, sendo um dos fatores de destaque a frequente atualização e a oferta de atividades extra classe, tornando um diferencial no mercado de trabalho em decorrência das exigências do trabalho. Ainda neste contexto, o egresso tem a possibilidade de adquirir novos conhecimentos por meio de eventos de extensão e cursos oferecidos pela universidade, que possibilitam o suprimento de lacunas existentes no mercado, sendo totalmente capaz de desenvolver as habilidades.

O Curso de Biomedicina vem suprir a carência de pessoal qualificado na região justificando a necessidade de profissionais biomédicos para prestar serviços em hospitais, laboratórios, empresas, escolas, indústrias, centros de diagnóstico e pesquisa. Com a implantação do Curso, que oferece disciplinas de formação básica e específica, pretende formar profissionais com ampla visão de sua 34 áreas de atuação, conscientes e atualizados e que atenderão, certamente, às exigências da sociedade, que passa por uma contínua transformação.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO,

PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.

3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

No curso de biomedicina, a pesquisa científica é bastante difundida, seja no âmbito de produção quanto de utilização da mesma para estudo. Este processo de introdução dos métodos de pesquisa acontece ainda no primeiro semestre, nas disciplinas de histologia e biologia celular, principalmente, em que a utilização de artigos como fonte de pesquisa acontece de maneira frequente, visto os frequentes avanços da ciência. Da mesma forma, nos semestres seguintes, os alunos são estimulados a produzirem pesquisas, principalmente na disciplina de Metodologia Científica. No trabalho de curso, os alunos são estimulados a produzirem uma pesquisa para inserção do mesmo nas atividades de iniciação científica, produção textual e importância da pesquisa no âmbito profissional, visto que esta é uma das habilitações do profissional biomédico. Todas estas experiências são apresentadas na disciplina de TC – Trabalho de curso e no cronograma específico de cada disciplina.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e

discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processo de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010-2018, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2010-2018 (p. 100 a 109) também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

1. Promoção da Educação e do Trabalho;
2. Assistência Jurídica a Família;
3. Assistência Social a Família;
4. Manutenção dos Alunos Carentes na Universidade;
5. Envolvimento da Comunidade Externa em eventos esportivos, artísticos, culturais, lúdicos, recreativos e educativos;

6. Inclusão social para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação;
7. Garantia do direito a Assistência de Crianças, Adolescentes, mulheres e Idosos;
8. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a UNIPLAC nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face

de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

No curso de Biomedicina, as atividades de pesquisa estão relacionadas ao estudo desde os primeiros semestres. Algumas possibilidades de bolsa estão disponíveis para a realização de pesquisas científicas, o que possibilita ao aluno a inserção desta competência logo nos primeiros momentos da vida acadêmica.

O Simpósio de Ciências Biomédicas da Serra Catarinense é um dos eventos promovidos pelo curso de Biomedicina e, conjuntamente com a coordenação do curso e o setor de extensão, promovem o evento com o intuito de atualizar os egressos, fomentar os estudos dos graduandos e ainda promover a apresentação dos seus trabalhos por meio de exposição oral ou pôster nos anais dos eventos, propagando e incentivando a pesquisa pelos alunos desenvolvida. Ainda assim, projetos de extensão como a Gincana do Diretório Central de Estudantes, evento este em que há a integralização dos diversos cursos da Universidade, possibilitando uma interação entre a comunidade acadêmica, promovendo ações recreativas e culturais.

A feira das profissões é o evento o qual os alunos apresentam o curso à comunidade externa, uma forma de a comunidade saber o que de fato é o curso e com que o profissional formado nesta profissão poderá desempenhar. Para tanto, a feira das profissões permite ao aluno de biomedicina a possibilidade de informar à população qual o seu papel perante a sociedade e de que forma fará a diferença na realidade atual, contribuindo ativamente para a visibilidade do curso e clareza da população da importância deste profissional para a sociedade.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Qualificar e titular profissionais habilitados a atuar em equipes multidisciplinares e que tenham familiaridade com métodos científicos podendo, através desse conhecimento adquirido durante o curso, desenvolver projetos de pesquisa dentro da área saúde, com competências para acompanhar a profunda revolução biológica. Proporcionar ao profissional biomédico o exercício de sua atividade de habilitação tanto no setor privado quanto no setor

público, onde contribui para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade, e no magistério superior, principalmente para a área da saúde, gerando novos conhecimentos para a formação e capacitação de novos profissionais.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais para dirigir, orientar, assessorar, coordenar, gerenciar, supervisionar, fiscalizar e prestar consultorias nas diversas áreas de domínio de seu campo de atuação profissional, conforme dispõem as resoluções que normatizam as competências desse profissional;
- ampliar a oferta de serviços do profissional Biomédico com a consequente expansão do mercado;
- possibilitar ao profissional Biomédico a capacitação no desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada;
- proporcionar aos profissionais, em exercício, atualização continuada nas diversas áreas do conhecimento biomédico;
- aproximar a comunidade do ambiente acadêmico através de mostras científicas, projetos de extensão e outras atividades desenvolvidas no curso;
- promover o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições de ensino e pesquisa;
- estimular, através de medidas institucionais, a inserção do egresso no mercado profissional;
- possibilitar ao profissional Biomédico atuar em equipes multidisciplinares de saúde, visando promover uma melhora significativa na qualidade de vida dos cidadãos, através de sua inserção junto a profissionais das diferentes áreas da Saúde que atuam na UNIPLAC.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Graduação em Biomedicina da UNIPLAC tem como proposta a formação

de Bacharéis, com base no elenco de habilidades e competências proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biomedicina (Resolução CNE/CES/2/2003, de 13/03/2002), o Profissional Biomédico apresenta o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. É altamente capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas e laboratoriais, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Sendo assim, o profissional biomédico é altamente qualificado para a colocação no mercado de trabalho da sociedade em que vive, uma vez que possui formação humanística, técnica e científica para tal, de acordo com as normativas existentes e que exigem do profissional competências específicas.

O Curso de Biomedicina se coaduna com a missão da universidade, na medida em que pretende promover a formação humanística, técnico- científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional, atendendo assim de forma excelente as necessidades de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do Curso de Biomedicina foi criada para possibilitar ao aluno uma completa abordagem pelas mais diversas faces da profissão biomédica, isto é, possibilitar ao aluno uma flexibilização dos conteúdos abordados, tornando os assuntos multidisciplinares e colaborativos, principalmente quando abordado em avaliação integrativa, em que os alunos são estimulados a resolverem problemas que percorrem disciplinas que integram a grade desde o início da graduação até os semestres finais.

Com a evolução das tecnologias, o uso de projetores digitais, desenhos, imagens e aulas práticas tornou o ensino mais fidedigno. As metodologias aplicadas ao ensino vão desde aulas expositivas e dialogadas até mesmo a utilização de metodologias ativas e aulas práticas, visitas técnicas, entre outros mecanismos de apresentação e captação de conhecimentos.

A proposta curricular para o Curso de Biomedicina da UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 04 (quatro) anos para a integralização e cujos

conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula nas suas 3.200 horas.

A proposta metodológica do Curso de Biomedicina ampara-se nas diretrizes curriculares do curso de Biomedicina Parecer CNE/CES nº 2, de 18 de 02 de 2003 visa um aprendizado que parte de problemas concretos relacionados à realidade, envolvendo situações problematizadoras. Para tanto, os métodos utilizados para atender esses problemas se desenvolvem por meio de debates, seminários, dramatizações, aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, e painéis.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a reflexão sobre as ações propostas passa a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

Os estudantes, mediante as situações metodológicas de aprendizagem, desenvolvem competências, habilidades e atitudes humanizadoras, para o exercício de sua profissão.

Como um curso com intensa prática na execução do seu papel, a inserção de aulas práticas juntamente com as aulas teóricas estimulam o aluno e trazem o mesmo para a realidade da profissão articulando os conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento humanístico, de habilidades e profissional, permitindo a evolução gradativa do aluno frente aos conhecimentos das competências profissionais.

Nos semestres iniciais, o aluno é apresentado às disciplinas bases das ciências biomédicas, como anatomia, a histologia e a biologia celular, para que entenda os mecanismos iniciais e os fundamentos necessários ao estudos das funções orgânicas do corpo, aliando aulas teóricas e práticas em laboratórios equipados. Ao avanço do curso, as disciplinas específicas fazem o aluno perceber a inserção dos conhecimentos adquiridos previamente na solução de problemas, como bioquímica, microbiologia, hematologia, entre outras, que são intensivamente trabalhadas de forma prática, para que o aluno entenda a dimensão e aplique de forma real o conhecimento adquirido ao decorrer do curso.

No último ano, os alunos são apresentados à disciplina de imagenologia, matéria esta que abre um leque de possibilidade para especialização futura e também o estágio em Análises Clínicas realizado no laboratório escola de Biomedicina localizado na própria universidade.

O Laboratório é altamente equipado com todos os equipamentos necessários ao desenvolvimento do estágio em análises clínicas, contempla a carga horária mínima exigida e ainda proporciona ao aluno a visualização e compreensão da realidade laboratorial.

Disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, observada a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

Além desta estrutura, em atenção à legislação - Decreto-Lei n° 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “LIBRAS” como optativa.

3.5.1 Estrutura Curricular

1º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Anatomia	120	06	54	45	21
Biologia Celular e Embriologia	80	04	36	30	14
Química Geral e Orgânica	80	04	20	46	14
Matemática	40	02	-	33	07
Tecnologia da Informação e Comunicação*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
2º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Histologia	120	06	54	45	21
Bioquímica I	80	04	20	46	14
Biofísica	40	02	-	33	07
Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade	40	02	-	33	07
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
3º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Biologia Molecular e Genética	80	04	-	66	14
Farmacologia	80	04	-	66	14

Bromatologia	40	02	20	13	07
Bioestatística	40	02	-	33	07
Fisiologia I	80	04	-	66	14
Língua Portuguesa *	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
4º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Fisiologia II	80	04	-	66	14
Bioética e Legislação	40	02	-	33	07
Saúde Coletiva	40	02	-	33	07
Bioquímica II	80	04	36	30	14
Parasitologia I	80	04	20	46	14
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
5º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Imunologia e Virologia	120	06	54	45	21
Patologia I	80	04	-	66	14
Microbiologia I	80	04	20	46	14
Líquidos corporais	40	02	18	15	07
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
6º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Microbiologia II	80	04	52	14	14
Parasitologia II	80	04	52	14	14
Patologia II	80	04	-	66	14
Hemoterapia	40	02	18	15	07
Hematologia	120	06	54	45	21
Subtotal	400	20	-	-	-
7º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio Curricular Obrigatório I	320	16	-	-	-
Imagenologia	80	04	-	66	14
Subtotal	400	20	-	-	-
8º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio Curricular Obrigatório II	320	16	-	-	-
Trabalho de Curso - TC	40	02	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.120	156			
Atividades Complementares	80	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.200	156	-	-	-
Disciplina Optativa: Libras*	80	04	-	-	-

* **Observação:** O Decreto Lei n. 5626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

3.5.2 Ementário e Referências

1º semestre	
ANATOMIA	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Introdução à anatomia humana. Anatomia dos sistemas: osteomuscular, circulatório, respiratório, urogenital, digestório, nervoso, endócrino e sensorial.
Referências	Básica: DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.. VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2013. Complementar: GUIZZO, João. Anatomia humana. São Paulo: Atlas, 2010. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PAULSEN,F.;WASCHKE,J. Sobotta. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. _____. Atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Evolução das células. Organização geral e estrutural das células procarióticas e eucarióticas. Constituição química das células. Membranas biológicas. Comunicação e diferenciação celular. Ciclo celular. Metodologias para o estudo em Biologia Celular. Gametogênese e fecundação. Desenvolvimento embrionário. Anexo embrionários. Malformações e teratogênese.
Referências	Básica: ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Complementar: ALBERTS, Bruce. Fundamentos de biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MOREIRA, Manoel de Almeida. Compêndio de reprodução humana. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. MOORE, Keith L. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MATEMÁTICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Revisão de álgebra. Produtos notáveis. Fatoração. Grandezas proporcionais e porcentagens. Equações e sistemas de 1º e 2º graus. Funções: linear e quadrática. Análise combinatória. Noções de lógica de matemática.
Referências	Básica: CAMPBELL, June M.; CAMPBELL, Joe B. Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas. 3. ed. São Paulo: Roca, 1986. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. imp. São Paulo: Ática, 2002. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. São Paulo: Moderna, 2009. Complementar: BATSCHLET, Edward. Introdução a matemática para biocientistas / E. Batschelet: tradução de Vera Maria Abud Pacífico da Silva e Junia Maria Penteado de Araújo Quilete; revisão técnica de Guilherme M. de La Penha – Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978. KIME, Linda Almgren. Álgebra na universidade um curso pré-cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC 2013. SILVA, Claudio Xavier da.; BARRETO, Benigno. Matemática: participação e contexto. São Paulo: FTD, 2008. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática: ensino médio. 4. ed.reform. São Paulo: Saraiva, 2005. UTYAMA, I. Keiko A.; OHNISHI, Mitsuko; MUSSI, Nair Miyamoto; SATO, Hissae. Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens. São Paulo: Atheneu, 2003.
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Estrutura de átomos, moléculas e íons. Tabela periódica e suas propriedades. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Fórmulas e equações químicas. Soluções e suas propriedades. Propriedades do átomo de carbono. Funções orgânicas e suas aplicações. Isomeria.
Referências	Básica: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MCMURRY, John. Química orgânica. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2005. Complementar: BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. Química geral: aplicada à engenharia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. 4. ed. v.1 e 2. São Paulo: Pearson, 2006. LENZI, Ervin et. al. Química geral experimental. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos. 2012. MARQUES, Jacqueline Aparecida; BORGES, Christiane Philippini Ferreira. Práticas de química de orgânica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Átomo, 2013. SZPOGANICZ, Bruno; STADIER, Eduardo; DEBACHER, Nito A. Experiências de química geral: Bruno Szpoganicz, Nito A. Debacher, Eduardo Stadier. Florianópolis: Livros & Livros, 1993.
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga Horária	80 horas- 04 créditos

Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais-Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
Referências	Básica: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P., IDENTIDADE DE GÊNERO. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008. Complementar: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf.
2º SEMESTRE	
HISTOLOGIA	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Técnica histológica. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido ósseo e cartilaginoso. Tecido muscular. Células sanguíneas. Tecido nervoso. Sistema circulatório. Sistema urinário. Sistema genital feminino. Sistema genital masculino. Sistema tegumentar Aparelho respiratório. Sistema digestório. Sistema tegumentar. Glândulas endócrinas.
Referências	Básica: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Junqueira & Carneiro: Histologia básica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2014. Complementar:

	ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LÜLLMANN-RAUCH, RENATE Histologia: entenda, aprenda, consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOORE, Keith L. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROBERTS, Kleith. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GESTÃO LABORATORIAL E CONTROLE DE QUALIDADE	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Gestão da qualidade pré-analítica, analítica e pós-analítica. Controle de qualidade interno e externo. Tendência analítica e tipos de erros. Precisão e exatidão de resultados. Sensibilidade, especificidade e cut off. Indicadores de desempenho. Legislações aplicadas. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira. Gestão de Biossegurança. Construção de mapas de riscos. Gestão de estoques laboratoriais. Gerenciamento de descarte de resíduos laboratoriais. Empreendedorismo aplicado ao laboratório.
Referências	Básica: BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011. HARMENING, Denise M. Administração de laboratórios: princípios e processos. 2. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009. MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. Complementar: COSTA, Marco Antônio F. da. Qualidade em biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo. Hospital: acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GIL, Antônio de Loureiro. Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria, técnicas da auditoria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
BIOFÍSICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução ao estudo da Biofísica. Estruturas orgânicas especializadas. Dispersões. Biofísica da água e coloides. Fenômenos de superfície. Soluções tampão e pH. Transporte ativo e propriedades elétricas. Radiações eletromagnéticas.
Referências	Básica: DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Education, 2011. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986.

	Complementar: GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. NARDY, Mariane B. Compri. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SANTOS, Alcides. Física médica em mamografia. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. TIPLER, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros: física moderna, mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
BIOQUÍMICA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas. Metabolismo energético dos carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica
Referências	Básica: BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2014. MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Complementar: DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009. SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. São Paulo: Manole, 2001. TYMOCZKO, John L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. VOET, Donald. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre ArtMed, 2013.
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais- Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil.
Referências	Básica: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P., Identidade de gênero. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes,

	2000. Complementar: Aproximações entre direito e antropologia: uma reflexão a partir do projeto de lei n. 1.057/20071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf. BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2013. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do Conpedi, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais. Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.
3º SEMESTRE	
FARMACOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução a Farmacologia. Nomenclatura e Sistemas de classificação das drogas. Farmacocinética. Natureza macromolecular dos receptores das drogas. Farmacodinâmica correlação com alterações dos exames. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Autônomo (SNA).
Referências	Básica: BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2012. CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2011. RANG, H. P.; RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Complementar: CLARK, Michelle A.; FINKEL, Richard; REY, Jose A.; WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2013. KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2010. PAGE, Clive; CURTIS, Michael; SUTTER, Morley; WALKER, Michael; HOFFMAN, Brian. Farmacologia integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2001. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2010.
FISIOLOGIA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução à Fisiologia Humana, Homeostase e mecanismos de controle do corpo humano. Fisiologia celular, propriedades das membranas biológicas e bioeletrogênese. Fisiologia dos tecidos excitáveis. Processos e mecanismos de funcionamentos dos sistemas orgânicos: muscular, nervoso e cardiovascular.

Referências	Básica: CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall/ Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORTORA, Gerard J.; DERRIKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Complementar: AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CINGOLANI, Horácio E. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed.atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004. GANONG, William F. Fisiologia médica. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1999. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Barueri: Artmed, 2010.
BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Organização gênica, Morfologia, Arquitetura e mapeamento dos cromossomos em Procariontes e Eucariontes. Replicação do DNA. Transcrição do RNA. Mutação e reparo do DNA. Tradução e código genético. Regulação da expressão gênica em procariontes e eucariontes. Noções de tecnologias do DNA e citogenética. Genética mendeliana e não-mendeliana. Cromossomopatias. Erros inatos do metabolismo. Genética das doenças multifatoriais. Princípios de genética quantitativa. Aconselhamento genético. Princípios de farmacogenética.
Referências	Básica: LODISH, Harvey; BERK, Arnold; MATSUDAIRA, Paul; KAISER, Chris; KRIEGER, Monty; SCOTT, Matthew P. Biologia celular e molecular. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Complementar: GRIFFITHS, Anthony J. F.; GELBART, William M.; MILLER, Jeffrey H.; LEWONTIN, Richard C. Genética moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J.; WHITE, Raymond L. Genética médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MALACINSKI, George M. Fundamentos de biologia molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética molecular humana 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. WATSON, James D.; BAKER, Tania A.; BELL, Stephen P.; GANN, Alexander; LEVINE, Michael. Biologia molecular do gene. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BROMATOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02créditos
Ementa	Conceito. Relação com as demais ciências e aplicação no campo de ação. Conceito de alimentos e produtos alimentícios e seu valor nutritivo. Composição básica e rotulagem dos produtos alimentícios. Propriedades e análise do Mel, cereais e derivados. Óleos e gorduras, vegetais, manteiga, margarina. Carne e derivados. Pescados, ovos, leite e seus derivados. Bebidas estimulantes. Condimentos e especiarias. Produtos de frutas e hortaliças. Sucos. Sal. Vinagre.

	Aditivos químicos. Análise de Água. Legislação.
Referências	Básica: DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998. KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica dos alimentos. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2008. MCWILLIAMS, Margaret. Alimentos: um guia completo para profissionais. 10. ed. São Paulo Manole, 2016. Complementar: BASES bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. São Paulo Manole, 2013. COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 4. ed. São Paulo Manole, 2012. KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 1985. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos suporte para decisão nutricional. 3. ed. São Paulo Manole, 2012. TRAMBAIOLLI NETO, Egidio. Alimentos em pratos limpos: técnicas de conservação, aditivos, alimentação alternativa. 14. ed. São Paulo: Atual, 1994.
BIOESTATÍSTICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à Bioestatística. Medidas de tendência central ou de posição. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Noções de probabilidade. Distribuição binomial e normal. Erro amostral. Testes de hipóteses. Análise de variância (ANOVA). Testes não-paramétricos.
Referências	Básica: CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008. PAGANO, Marcello. Princípios de bioestatística. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. Complementar: ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística para simples mortais. 6. tir. São Paulo: Elsevier, 2003. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 3. ed. São Paulo: LTC, 2005. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidora. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VIEIRA, Sonia. Análise de variância (a nova). São Paulo: Atlas, 2006
LINGUA PORTUGUESA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	Básicas CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

	KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Cortez, 2015. RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Complementar FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar; DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender? São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2015.
4º SEMESTRE	
FISIOLOGIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Processos e mecanismos de funcionamentos dos sistemas orgânicos: Respiratório, Renal, Urinário, Gastrointestinal, Ósseo e Endócrino. Integração dos diversos mecanismos fisiológicos responsáveis pela manutenção de homeostasia, e suas alterações na doença.
Referências	Básica: CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORTORA, Gerard J.; DERRIKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Complementar: AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CINGOLANI, Horácio E. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004. GANONG, William F. Fisiologia médica. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1999. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Barueri: Artmed, 2010.
SAÚDE COLETIVA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Conceito de saúde. Histórico do processo saúde doença. Educação em Saúde. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde(SUS). Planejamento e gerência em saúde coletiva. Indicadores de desenvolvimento. Níveis de atenção à saúde. Conceitos e noções básicas de Epidemiologia aplicada: Endemias, epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Estratégia saúde da família.
Referências	Básica: ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia, 4. ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

	MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. Complementar: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) AKERMAN, Marco (Org.) DRUMOND JÚNIOR, Marcos (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde & doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2013. CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 2003. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Koogan, 2005.
BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Fundamentos teóricos de ética e moral. Moralidade no início da vida: aborto, reprodução assistida, manipulação genética, embrionária e fetal. Moralidade no fim da vida: eutanásia, morte, prolongamento da vida. Exercício da profissão. Responsabilidade técnica do Biomédico. Código de Ética. Legislação Sanitária Federal.
Referências	Básica: DURANT, Guy. A bioética: natureza, princípios e objetivos. São Paulo: Paulus, 2008. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014. VALLS, Alvaro L. M. Da ética à bioética. Volta Redonda: Vozes, 2004. Complementar: CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. Biomedicina: um painel sobre o profissional e a profissão. Brasília: O Conselho, 2009. DWORKIN, Ronald; CAMARGO, Jefferson Luiz. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. Goiânia: AB, 2003. VALLE, Silvio; TELLES, José Luiz. Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. WIDER, Roberto. Reprodução assistida: aspectos do biodireito e da bioética. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.
BIOQUÍMICA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Métodos e instrumentos gerais de análises bioquímicas. Noções de coleta e conservação de amostras biológicas para exames bioquímicos. Biossegurança. Controle de Qualidade Enzimologia. Interpretação clínico-laboratorial da função renal, hepática, das dislipidemias, carboidratos, proteínas, compostos nitrogenados não proteico, marcadores do infarto do miocárdio, metabolismo ósseo, hidroeletrolítico, equilíbrio ácido-básico. Gasometria. Marcadores tumorais.
Referências	Básica: DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed.

	Rio de Janeiro: Med-book, 2009. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Complementar: BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. LIMA, A. Oliveira. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. Guanabara Koogan, 2010. RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TOY, Eugene C. Casos clínicos em bioquímica (Lange). 3. Porto Alegre AMGH, 2016. PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017.
PARASITOLOGIA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução à parasitologia. Protozooses, helmintooses. Filo Nematelminthe, Filo Platyhelminthe (Classes Trematoda e Cestoda) e Ectoparasitoses (Filo Arthropoda). Características gerais dos parasitos causadores de enfermidades. Agentes etiológicos. Ciclo evolutivo. Sintomatologia. Diagnóstico. Epidemiologia e profilaxia.
Referências	Básica: CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar: AMATO NETO, Vicente; GRYSCHKE, Ronaldo César Borges; AMATO, Valdir Sabbaga; TUON, Felipe Francisco. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BERENGUER, Jaime Gállego. Manual de parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: Argos, 2006. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DE CARLI, Geraldo Atílio; VAZ, Adelaide José; BENDER, Ana Lígia; GRAEFF-TEIXEIRA, Carlos; FONTES, Cor Jísus Fernandes; MOURA, Hércules. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001.
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referência	Básicas APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Recurso online)

	CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (recurso online). MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online) Complementar ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso online) ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (recurso online) BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (recurso online) BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. Porto Alegre Penso, 2014. (recurso online) CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (recurso online) DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online) KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015 . (recurso online).
5º SEMESTRE	
IMUNOLOGIA E VIROLOGIA	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Introdução à Imunologia Clínica. Propriedades gerais das respostas imunes. Componentes do sistema imune inato e adquirido. Inflamação :Células envolvidas na resposta imune, órgãos linfáticos primários e secundários. Imunidade: proteção física e humoral, antígenos, anticorpos, reações antígenos-anticorpos, resposta imune humoral e celular. Sistema complemento. Reações de hipersensibilidade e alergia clínica, transplante, doenças auto-imune, imunodeficiência Coleta e manipulação de amostras. Controle de qualidade em Imunologia Clínica. Métodos aplicados ao laboratório de análises clínicas. Reações de precipitação. Reações de aglutinação., Elisa . Reações imunológicas. Propriedades gerais dos vírus. Mecanismo de patogênese viral. Resposta do hospedeiro as infecções virais. Diagnóstico laboratorial das doenças virais.
Referências	Básica: ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia: celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NAIRN, Roderich; HELBERT, Matthew; VECCHI, Aline. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2011. Complementar: ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2009. PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego; TOROS, Eiler Fritsch. Imunologia: básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. SANTOS, Norma Suely de Oliveira. Introdução à virologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

	STITES, Daniel. Imunologia médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
PATOLOGIA I	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução à patologia geral. Doença, etiologia e patogenia. Adaptações celulares. Morte celular. Acúmulos intracelulares. Processo inflamatório agudo e crônico. Estresse oxidativo. Distúrbios hemodinâmicos. Patologia dos distúrbios genéticos, imunes e infecciosos. Patologia das neoplasias e doenças mieloproliferativas. Patologias nutricionais, ambientais e infantis. Princípios da anatomia patológica.
Referências	Básica: KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, Vinay; COTRAN, Ramzi S. Patologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas Porto Alegre: Artmed, 2006. Complementar: BUJA, L. Maximilian. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. WEINBERG, Robert A. A biologia do câncer. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MENDES, René. Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
MICROBIOLOGIA I	
Carga Horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Morfologia, citologia, fisiologia e genética bacteriana. Enterobactérias. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle das bactérias. Relação parasito hospedeiro. Patogenicidade bacteriana. Biologia dos fungos patogênicos para o homem. Macro e micromorfologia dos fungos, formas de transmissão e patogenicidade. Micose superficiais, profundas e sistêmicas. Fungos oportunistas. Colheita e conservação de material biológico para pesquisa micológica. Técnicas de pesquisa para o diagnóstico laboratorial das micoses. Biossegurança.
Referências	Básica BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MURRAY, Patrich R. et al. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Complementar ABUL K. et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. CARMEN PAZ. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. OTTO, G. Bacteriologia e imunologia: em suas aplicações a medicina e a higiene. 12. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo Indústria de Papel, 1965. PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. v.2. São Paulo: Makron Books, 1996.

LÍQUIDOS CORPORAIS	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Citologia do líquido e derrames. Espermograma. Aspectos morfológicos de células epiteliais do tecido escamoso e cilíndrico do colo uterino. Critérios de malignidade aplicados à citologia. Nomenclatura Brasileira para laudos citológicos cervicais. Coleta e conservação de urina. Exame físico-químico da urina. Exame microscópico da urina. Líquido de cavidades serosas. Manejo de resíduos biológicos.
Referências	Básica: HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008. SOARES, José Luis. Biologia: biologia molecular, citologia, histologia. São Paulo: Scipione, 1985. STRASINGER, Susan King. Uroanálise & fluidos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. Complementar: PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual: citologia e histologia. 19. ed. 3. imp. São Paulo: Ática, 2003. CARVALHO, Grimaldo. Citologia do trato genital feminino. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. VALLE, Francisco das Chagas. Práticas de citologia e genética. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. BEREK, Jonathan. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.
Referências	Básica: LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. (recurso online). Complementar: BRUNDTLAND, C. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque (1987). LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19. ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2011.

	MILARÉ, É. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011. MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
6º SEMESTRE	
HEMATOLOGIA	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Visão geral da hematopoese: Origem, componentes e funções do sangue: eritrócito, leucócitos, plaquetas e formação da hemoglobina: fatores reguladores, estruturais e alterações que poderão acometê-las. Interpretação laboratorial do Hemograma e provas coagulação. Diagnóstico diferencial das anemias. Plaquetas: coagulação do sangue, distúrbios da coagulação, e da hemostasia. Classificação morfológica das leucemias, agudas ou crônicas. Noções básicas de imunohematologia Princípio da automação em hematologia e controle de qualidade em laboratório de hematologia. Biossegurança.
Referências	Básica: HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006. VERRASTRO, Therezinha. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. Complementar: BAIN, Barbara. Células sanguíneas: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. BERNARD, Jean; LÉVY, Jean-paul; VARET, Bruno; CLAUVEL, Jean-pierre; RAIN, Jean-didier; SULTAN, Yvette. Hematologia. 9. ed. São Paulo: Medsi, 2000. GIRELLO, Ana Lúcia; KÜHN, Telma Ingrid B. de. Fundamentos da imuno: hematologia eritrocitária. São Paulo: SENAC SP, 2002. LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SILVA, Paulo Henrique da. Hematologia laboratorial. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
MICROBIOLOGIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Processamento de amostras microbiológicas de coleta e transporte. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Esterilização. Preparo dos meios de cultura. Técnicas de semeadura, coloração, identificação, de avaliação de sensibilidade a antimicrobianos. Diagnóstico clínico e laboratorial dos principais gêneros de importância clínica. Agentes antimicrobianos e mecanismos de resistência bacteriana.
Referências	Básica: BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia : fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro:

	Guanabara Koogan, 2002. MARTINS, Andreza Francisco; BARTH, Afonso Luís Freitas, Ana Lúcia Peixoto de. Perez, Vinícius Pieta. Bacteriologia clínica: manual de aulas práticas. Porto Alegre: Universitária Metodista, 2010. MURRAY, Patrick R. Microbiologia clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2010. Complementar: ENGELKIRK, Paul G. Burton, Microbiologia para as ciências da saúde. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. recurso on line. MOURA, Roberto de Almeida. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. OPLUSTIL, Carmen Paz. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. VERMELHO, Alane Beatriz; PEREIRA, Antonio Ferreira; COELHO, Rosalie Reed Rodrigues; SOUTO-PADRÓN, Thais. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WINN JUNIOR, Washington; ALLEN, Stephen; JANDA, William; KONEMAN, Elmer; PROCOP, Gary; SCHRECKENBERGER, Paul; WOODS, Gail. Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2010.
PARASITOLOGIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Técnica de coleta, preparo e conservação de amostras para realização de exames coproparasitológicos. Diagnóstico e técnicas utilizadas nos exames parasitológicos de fezes para parasitos patológicos para o homem, causas de erro nos exames de fezes. Pesquisa de sangue oculto nas fezes. Biossegurança.
Referências	Básica: CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Complementar: AMATO NETO, Vicente; GRYSCHKE, Ronaldo César Borges; AMATO, Valdir Sabbaga; TUON, Felipe Francisco. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BERENGUER, Jaime Gállego. Manual de parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: Argos, 2006. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DE CARLI, Geraldo Atílio; VAZ, Adelaide José; BENDER, Ana Lígia; GRAEFF-TEIXEIRA, Carlos; FONTES, Cor Jísus Fernandes; MOURA, Hércules. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001.
PATOLOGIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Aspectos fisiopatológicos de desordens imunes e hemodinâmicas. Aspectos fisiopatológicos de desordens dos sistemas nervoso, cardiocirculatório, respiratório e renal. Fisiopatologia das doenças reumatológicas, gastrointestinais, hepáticas e metabólicas. Fisiopatologia das doenças genitourinárias. Avaliação de aspectos moleculares, histopatológicos e anatomopatológicos das diferentes lesões. Interpretação de exames laboratoriais. Marcadores clínicos.

Referência	Básica: ANTCZAK, Susan; BRUM, Ana Karine Ramos. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro: LAB, 2005. PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Complementar: ANDRIOLO, Adagmar. Guia de medicina laboratorial. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. BRAUN, Carie; ANDERSON, Cindy M. Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MCPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5. ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2007. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
HEMOTERAPIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Histórico e princípios de hemoterapia. Legislação aplicada à doação de sangue. Composição do sangue. Critérios para a doação de sangue: captação, triagem de doadores e coleta de sangue. Produção de hemocomponentes: fracionamento, armazenamento. Controle de Qualidade de hemocomponentes. Gestão em Hemoterapia. Imuno-hematologia: testes pré-transfusionais. Triagem sorológica: doenças transmissíveis pelo sangue. Transfusão de sangue. Novas tecnologias aplicadas à hemoterapia.
Referência	Básica: COVAS, Dimas Tadeu; BORDIN, José Orlando. Hemoterapia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2007. HARMENING, Denise M. Técnicas modernas em banco de sangue e transfusão. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. VERRASTRO, Therezinha. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. Complementar: GIRELLO, Ana Lúcia; KÜHN, Telma Ingrid B. de. Fundamentos da imuno: hematologia eritrocitária. São Paulo: SENAC SP, 2002. LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. São Paulo: Roca, 2006. TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006.
7º SEMESTRE	
IMAGENOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Princípios básicos de diagnóstico por imagem. Análise de imagem. Raio X, tomografia e ressonância magnética em indivíduos saudáveis. Diagnóstico por imagem do sistema respiratório: doenças obstrutivas, doenças restritivas, doenças de pleura. Tumores. Neuroimagem: tomografia computadorizada de crânio e medula espinhal. Radiografia com

	contraste. Angiografia. Princípios básicos de Física Nuclear. Radioisótopos e Radiações em Medicina Nuclear. Métodos de Detecção, detectores. Técnicas de Diluição. Formação de imagens em Medicina Nuclear.
Referências	Básica: KIRKS, Donald R.; GRISCOM, N. Thorne. Diagnóstico por imagem em pediatria e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. SUTTON, David. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar. Guia de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2008.. Complementar: DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. Atlas de anatomia radiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PRANDO, Adilson. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SQUIRE, Lucy Frank; NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	
Carga horária	320 horas - 16 créditos
Ementa	Procedimentos de rotina laboratorial em Patologia Clínica. Biossegurança Aplicada ao laboratório. Elaboração de projeto científico.
Referências	Básica: DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2009. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Complementar: MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. MOTTA, Valter T. Bioquímica para o laboratório: princípios e interpretações. Rio de Janeiro, Medbook, 2006. RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual: bacterias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2000. TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006. WINN JUNIOR, Washington; ALLEN, Stephen; JANDA, William; KONEMAN, Elmer; PROCOP, Gary; SCHRECKENBERGER, Paul; WOODS, Gail. Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
8º SEMESTRE	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	
Carga horária	320 horas - 16 créditos

Ementa	Procedimentos de rotina laboratorial em Patologia Clínica. Biossegurança Aplicada ao laboratório.
Referências	Básica: DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2009. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Complementar: MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. MOTTA, Valter T. Bioquímica para o laboratório: princípios e interpretações. Rio de Janeiro, Medbook, 2006. RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. Microbiologia prática: Roteiro e manual: bacterias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2000. TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006. WINN JUNIOR, Washington; ALLEN, Stephen; JANDA, William; KONEMAN, Elmer; PROCOP, Gary; SCHRECKENBERGER, Paul; WOODS, Gail. Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
TRABALHO DE CURSO II	
Carga horária	40 horas - 04 créditos
Ementa	Sistematização e apresentação do Projeto Científico.
Referências	Básica: BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos: (TCC) : ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação lato-sensu. São Paulo: Atlas, 2015. GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 5. ed.rev.e atual. Curitiba: Juruá, 2012. Complementar: FERREIRA, Gonzaga. Redação científica: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011. GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008. OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. TCC: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011. SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogeria Toler da Silva de. Monografias científicas: TCC - Dissertação - Tese. São Paulo: Avercamp, 2005. TEIXEIRA, Zeni Calbusch; MELLO, Jafa Gerusa Mello Freitas, Jair Orandes. Gomes, Maria Aparecida. Caderno para apresentação de trabalhos acadêmicos. Lages: UNIPLAC, 2005.

Disciplina Optativa

LIBRAS ³	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos epidemiológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais.
Referências	Básica BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Ed.3. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179314. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino) ISBN 9788579340017. Número de chamada: 419 G3921. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 102 p. (Temas & Educação) ISBN 9788575262832. Número de chamada: 371.912 L864s. Complementar LACERDA, Cristina Broglia F. de; GÓES, Maria Cecília R. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. 122 p. ISBN 858527463-8. Número de chamada: 371.9 S961. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 88 p. ISBN 9788537201459. Número de chamada: 371.9 P436s. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2005. 196 p. ISBN 8571647798. Número de chamada: 371.912 S119v. SALLES, Heloísa M. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2007 139 pag.. Número de chamada: 371.9 E56. SILVA, Ivani Rodrigues (Org.); KAUCHAKJE, Samira (Org.); GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus, 2003. ISBN 8585389730. Número da chamada: 371.9127 C565.

3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Art. 2º da Resolução n. 78, de 29 de abril de 2002, do Conselho Federal de Biomedicina, prevê que no exercício de suas atividades, legalmente habilitados na forma da legislação específica onde o Biomédico poderá atuar em laboratório de análises clínicas, assumir competência legal e executar o processamento de amostras, sorologias e demais testes necessários e ainda capacitado para assumir chefias e responsabilidades técnicas.

Ao final do curso, o profissional biomédico poderá atuar, plenamente, em laboratórios de análises clínicas, hospitais, clínicas de serviços de saúde públicos e privados, indústrias, universidades, centros de pesquisas, centros de estética, orientar estágio em sua área de habilitação, segundo legislação específica.

³ A partir do Decreto n. 5.626/2005 a disciplina de Libras tornou-se obrigatória/optativa em todos os cursos de graduação. Com objetivo de atender a legislação, em 21.12.2009 o Conselho Universitário – CONSUNI/CONSEPE instituiu a Resolução n. 086/2009, que normatizou a Disciplina de Libras como disciplina optativa em todos os cursos de graduação e sua obrigatoriedade nos cursos de Licenciatura da UNIPLAC.

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

As Diretrizes Curriculares para o curso de Biomedicina da UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 04 (quatro) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula, compreendendo a totalidade das 3.200 horas exigidas, promovendo o efetivo desenvolvimento do profissional biomédico nas mais variadas competências.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso Biomedicina, são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos.

Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos, juntamente com a adequação da bibliografia, da grade curricular e da carga horária do curso.

Segundo o Parecer CNE/CES n. 104/2002, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Biomedicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

Nesse sentido esta estrutura curricular, observando o que preconizam as DCNs do curso organizou-se de forma a contemplar as seguintes áreas e seus respectivos conteúdos:

- I. **Ciências Exatas** - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- II. **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

- III. **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.
- IV. **Ciências da Biomedicina** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Sendo assim, o curso de Biomedicina da UNIPLAC se diferencia dos demais por promover o intenso encontro das abordagens teóricas e práticas em laboratório, com o uso de metodologias ativas para elucidação dos conteúdos, o uso de bibliografia atualizada e utilização de banco de dados como as bibliotecas científicas, induzindo o aluno ao aprendizado atualizado e com embasamento científico congruente.

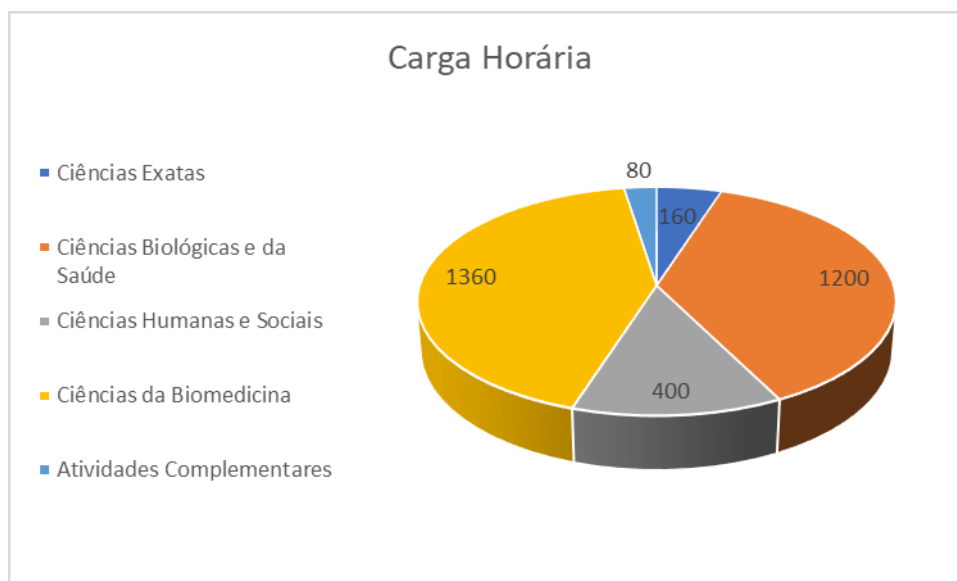
Dentro dos conteúdos curriculares há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação /PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas	C/H	n. disciplinas e Percentual
I - Ciências Exatas	Matemática	40	3 disciplinas
	Química Geral e Orgânica	80	
	Bioestatística	40	
Total da carga horária		160 horas	5%
II - Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia	120	15 disciplinas
	Biologia Celular e Embriologia	80	
	Histologia	120	
	Biologia Molecular e Genética	80	
	Biofísica	40	
	Bioquímica I	80	
	Fisiologia I	80	
	Microbiologia I	80	
	Farmacologia	80	
	Fisiologia II	80	
	Imunologia e Virologia	120	
	Patologia I	80	
	Parasitologia I	80	
	Saúde Coletiva	40	
	TC – Trabalho de Curso	40	
Total da carga horária		1.200 horas	37,5%
III - Ciências Humanas e Sociais	Tecnologia da Informação e Comunicação	80	05 disciplinas
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Língua Portuguesa	80	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento	80	
Total da carga horária		400 horas	12,5%
IV - Ciências da Biomedicina	Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade	40	13 disciplinas
	Bromatologia	40	
	Bioética e Legislação	40	
	Bioquímica II	80	
	Líquidos Corporais	40	
	Microbiologia II	80	
	Parasitologia II	80	
	Patologia II	80	
	Hemoterapia	40	
	Hematologia	120	
	Imagenologia	80	
	Estágio Curricular Obrigatório I	320	
	Estágio Curricular Obrigatório II	320	
Total da carga horária		1.360 horas	42,5%
Atividades Complementares		80 horas	2,5%
Total de disciplinas		-	36
Carga horária total do Curso		3.200 horas	
Disciplina Optativa: Libras		80 horas	

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Biomedicina prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre - 4 créditos - 80 h. Além disso, o tema da educação ambiental é abordado de forma transversal em outras unidades curriculares, em especial nas disciplinas laboratoriais.

A UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores dos cursos de graduação, vem desenvolvendo o **Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/ PPIEAG**, que visa a integrar a Educação para a Inteiraza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende de uma estratégia transversal de integração de atividades educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da graduação / UNIPLAC voltadas à

Educação Ambiental. O programa se justifica por fortalecer dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVIDA), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Esse Grupo envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental (coordenado p/ prof^a Marina Patricio de Arruda). O Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (GEPESA), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani (coordenado pela prof^a Lucia Ceccato de Lima). As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteiraza. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar Ambientalização Universitária, da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante a mesma, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da REDE GUARANI/SERRA GERAL, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando o aproveitamento e a conservação das águas do SAIG/SG.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG.

Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), a qual solicitou a ampliação da REDE, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de REDE dos três Estados ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lein. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Biomedicina prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania** - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de

24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso de Biomedicina incluiu a temática através da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania** - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da **Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016**, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com **transtornos globais no desenvolvimento** e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, **transtornos globais no**

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

A proposta metodológica do Curso de Biomedicina ampara-se nas diretrizes curriculares do curso de Biomedicina Parecer CNE/CES nº 2, de 18 de 02 de 2003 visa a um aprendizado que parte de problemas concretos relacionados à realidade, envolvendo situações problematizadoras. Para tanto, os métodos utilizados para atender esses problemas se desenvolvem por meio de debates, seminários, dramatizações, aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, e painéis.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a

reflexão sobre as ações propostas passa a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

Os estudantes, mediante as situações metodológicas de aprendizagem, desenvolvem competências, habilidades e atitudes humanizadoras, para o exercício de sua profissão.

Os critérios de avaliação estão sintonizados com a metodologia de ensino proposta. A avaliação é realizada durante todo o processo e cabe ao professor desenvolver sensibilidade, para reconhecer o êxito do estudante, manifestado em maior ou menor grau, nas diferentes etapas. Portanto, deve-se avaliar em que medida o estudante incorpora em suas atividades, os conhecimentos desenvolvidos e analisados durante as etapas de formação.

Quanto ao processo de avaliação, seus critérios gerais estão oficializados no Regimento Geral. De acordo com esse regimento, o sistema de avaliação dos estudantes compõe-se de no mínimo duas avaliações parciais e uma avaliação final, no semestre letivo, cumpridos os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Cada avaliação parcial é realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor responsável pela disciplina, levando em consideração as peculiaridades inerentes a cada atividade.

Pensar e construir uma proposta de Curso voltada para o contexto nacional, a partir da nossa realidade, é um desafio. Este exercício exigiu de cada um dos docentes e do grupo de trabalho nesta construção, um processo de escuta do outro, de respeito aos saberes que cada um tem, mas principalmente pensando no aluno histórico e contextualizado que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução profissional, como resultante da ação coletiva dos professores com os alunos ao longo de sua caminhada na Universidade.

A proposta didático-pedagógica deste projeto destaca a importância da construção de um processo de parceria com os Cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Ciências Biológicas, Educação Física, Psicologia e Terapia Ocupacional. E é neste contexto de esforços conjuntos entre professor/professor, professor/aluno e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico que se propõe a construção de Planos de Ensino Interdisciplinares, ganhando a dimensão essencial do conhecimento a ser construído, tornando-o um currículo significativo e de melhor entendimento da ação de ensinar e

aprender.

Mesmo apresentando uma Estrutura Curricular por disciplinas, a exemplo de outros cursos de Graduação, a proposta pedagógica do Curso de Biomedicina é de trabalhar disciplinas articuladas, que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão e fazer com que o acadêmico perceba a realidade como um todo, valorizando tanto o específico como o conjunto. Portanto, quanto mais disciplinas estiverem envolvidas na aprendizagem de um determinado conteúdo, mais interessante e desafiador ele se tornará para o aluno, rompendo com as práticas especificamente técnicas, na busca da adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensinar para o processo de ensinar e aprender.

A proposta pedagógica de ensino-aprendizagem vai ao encontro do perfil profissiográfico delineado, desenvolvendo competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, na formação de um profissional apto a trabalhar como Biomédico.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 131/14, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, "deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

- I. Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;
- II. Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;
- III. Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

O currículo para o Curso de Biomedicina determina que, o aluno deverá desenvolver um Estágio Curricular Obrigatório, em qualquer uma das áreas do currículo efetivamente praticado, seja este Estágio realizado na área instrumental ou acadêmica. As Diretrizes Curriculares para os cursos de Biomedicina, aprovadas em 18 de fevereiro de 2003, estabelecem que, para efetivação de conclusão do curso, se faz necessário a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, que no curso de Biomedicina contempla a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, em área de habilitação escolhida pelo aluno e autorizada pela Universidade.

O objetivo do Estágio Curricular Obrigatório é proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e científica pela participação em situações reais de vida e de trabalho articuladas aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo acadêmico durante o período letivo do curso, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades segundo as suas Diretrizes.

O acadêmico do Curso de Biomedicina da UNIPLAC deverá desenvolver Estágio Curricular Obrigatório na **Habilitação de Patologia Clínica (Análises Clínicas)**. O estágio curricular é parte integrante da estrutura curricular de caráter obrigatório, nas áreas de Patologia Clínica no 7º e 8º semestres, totalizando 640 horas de atividades, 320 horas em cada semestre letivo. O Estágio Curricular Obrigatório de Biomedicina (7º semestre) será realizado **obrigatoriamente** no Laboratório Escola do Curso de Biomedicina da UNIPLAC, enquanto que o do 8º semestre poderá ser desenvolvido na UNIPLAC, e/ou em instituições públicas e/ou privadas de reconhecida idoneidade e aprovadas pelo colegiado do Curso que propiciem condições para atividades práticas, mediante convênio. Para todos os Estágios Curriculares Obrigatórios do curso realizados fora da UNIPLAC, haverá um termo de compromisso celebrado entre os estudantes e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição, estando inclusos os horários e planos de Estágio a serem cumpridos, bem como os requisitos necessários ao aprendizado do aluno e informações relativas à supervisão, função essa que cabe ao coordenador do curso.

Em 08 de agosto de 2016 através da Resolução n. 232 foi aprovado um novo Regulamento Institucional dos Estágios Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.

Questões pertinentes ao acompanhamento, supervisão, orientação, apresentação e avaliação do Estágio Curricular Obrigatório, foram regulamentadas pelo CONSUNI por meio do Parecer n. XXX, de XXXXXXXXXXXX.

3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, atendendo ao disposto na Lei n. 9.394/96, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016.

É realizado por livre escolha do aluno, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades de cunho educativo-teórico-prático que tem como objetivo o enriquecimento da formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho e em projetos de extensão junto às comunidades. As áreas específicas são escolhidas pelo próprio aluno e deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso.

São consideradas complementares as atividades que possibilitam a integralização curricular. Podem ser atividades de pesquisa, de extensão, monitorias, estágios curriculares não-obrigatórios, eventos científicos e culturais, entre outros.

A carga horária prevista de Atividades Complementares no Curso de Biomedicina é de

80 (oitenta) horas. As normas pertinentes às formas de execução, controle e registro estão em regulamento próprio aprovado pelo Parecer CONSUNI n. XX, de XXXXX.

ATIVIDADES VÁLIDAS	CARGA HORÁRIA
Cursos de Extensão relacionados com a área do curso	20 horas
Participação em Congressos, Seminários, Palestras relacionados com a área.	60 horas
Participação em comissão organizadora de eventos científicos	10 horas
Estágio Curricular não-obrigatório em instituições conveniadas com a UNIPLAC	80 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica	40 horas
Publicação de resumos em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica ou Revista de Estudos	03 horas por publicação (até 05 publicações)
Premiação de trabalhos científicos	04 horas
Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica ou Revista	06 horas por publicação (até 03 publicações)
Monitoria	Até 60 horas
Viagens de Estudos	20 horas
Visita Técnica	até 04 horas
Projetos de Extensão vinculados a UNIPLAC e ou entidades parceiras	até 30 horas
Curso de Línguas	20 horas

3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional de Biomedicina.

Para contemplar os conhecimentos que fazem parte da Estrutura Curricular do Curso, o Trabalho de Curso de Biomedicina poderá versar sobre temas e práticas diversificados, desde que acadêmica e profissionalmente relevantes a sua formação e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O TC deverá ser elaborado em forma de Artigo Científico e apresentado perante banca examinadora.

O objetivo do TC é proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional, que possa traduzir a articulação dos conhecimentos biomédicos aprendidos na sequência curricular, seja sob a forma da

sistematização de conhecimentos, seja sob a de problematização e encaminhamento de soluções para temas e questões relevantes à profissão, tanto do prisma acadêmico como social.

As normas pertinentes ao Trabalho de Curso foram regulamentadas pelo CONSUNI, no Parecer n.xx de xxxxxxxx.

Para normatizar as atividades inerentes à produção e elaboração do TC, o Colegiado de Curso sistematizou seus procedimentos em regulamento próprio, de acordo com as normas internas da UNIPLAC, sendo que são disponibilizados materiais atualizados de apoio à produção dos trabalhos. Os TCs são disponibilizados em repositórios institucionais próprios acessíveis pela Internet.

3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC

disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	G raduada	40 horas

Coordenação de Curso	Mestre	10 horas
----------------------	--------	----------

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando

for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC e encontra-se já atuando em algumas frentes, enquanto em outras, está se construindo.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com

deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Biomedicina está em constante avaliação por meio das suas comissões, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também por meio da avaliação institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o curso garante que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o intuito de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em sala de aula, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredite ser necessário pontuar.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações são necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 207/16, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são*

vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Segue abaixo algumas dessas ações do curso de biomedicina:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, Banners nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados do ENADE, na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Seminários com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e de Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - Avaliação de Curso pela Avaliação Institucional, ENADE e CPC, no âmbito do Curso, estão implantadas no Curso de Biomedicina da UNIPLAC, e resultam da análise do relatório emitido pela CPA, pelo NDE e colegiado do Curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica das avaliações. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim o Curso de Biomedicina, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do Curso.

3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Biomedicina possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que

tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como

esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando in loco, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

O curso de Biomedicina foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 238/12, Resolução n.130/12 e Decreto n. 1.259, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.462 em 22/11/2012.

3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Segue algumas ações resultantes dos processos de avaliação:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

- **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

- **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer

instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.21 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno,

sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;

- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);
- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA)

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos,

mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida

resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.24 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito)

laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.25 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.26 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de

avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de Biomedicina os procedimentos de avaliação são considerados como etapa importante no processo ensino-aprendizagem entendendo que o ensino, não é mera transmissão de informações, mas a transformação do cidadão, e a aprendizagem, a construção e reconstrução do conhecimento e dos valores, permitindo ao aluno total autonomia na busca pelo conhecimento. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do semestre, o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e a avaliação de aprendizagem deve seguir as determinações da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016. Sendo assim, os alunos

3.27 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Biomedicina são de 80 vagas anuais, baseado no objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso, como laboratórios básicos de ensino e o laboratório de práticas específicas, em que se encontram equipamentos de alta tecnologia para realização das aulas.

3.28 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Biomedicina segue as diretrizes nacionais e resoluções específicas. Porém possui ainda pouca interação com o cenário de práticas do SUS em que pese o fato de incluir disciplinas em todas os semestres e também nos estágios curriculares. A proposta problematizadora utilizada nas disciplinas específicas insere o estudante na comunidade e nos serviços de saúde com ênfase no cenário da atenção básica.

Em 2016/2017 o Programa de Educação pelo Trabalho Para a Saúde PET-Saúde/GraduaSUS contempla projetos que se proponham a desenvolver mudanças curriculares nos cursos de Graduação na área da saúde, alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o SUS e as instituições de ensino. O objetivo é avançar o movimento de mudança da formação de Graduação em saúde, aproximando-a do SUS. . Sua implementação deve estar centrada nas necessidades sociais e considerar a capacidade de promover o desenvolvimento no enfrentamento de problemas de saúde prevalentes na região. A Regional de Saúde de Lages, em parceria com a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e o Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC-CAV) aprovaram um projeto no PET-Saúde/GraduaSUS 2016/17. Os cursos de Graduação da área da saúde envolvidos são os de medicina, fisioterapia, biomedicina e medicina veterinária. O projeto prevê ações em quatro municípios da região do

planalto serrano: São Joaquim, Otacílio Costa, São José do Cerrito e Campo Belo do Sul. Em cada município o foco de atuação estará direcionado a situações de saúde cujos indicadores mostram-se mais problemáticos e será encampado por um dos cursos de Graduação (Pagliosa, et al., 2017).

3.29 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Segundo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2003), “os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo”. O Curso de Biomedicina da UNIPLAC é consciente da importância fundamental do profissional biomédico na transformação da realidade social, acredita que a formação dos acadêmicos, fundamentada em uma sólida capacitação teórico e prática, e acompanhada com conceitos e princípios de ética, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, atenção integral a saúde é essencial para promover tais mudanças. Para desenvolver ações que possibilitem a formação de profissionais com as características essenciais à responsabilidade social, o curso possui diversas atividades, divididas nas unidades de ensino curriculares, nas atividades de extensão e em projetos de ações sociais promovidos pela UNIPLAC ou outras organizações de interesse social e comunitário.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na UNIPLAC através da Resolução 088/2010 de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) n. 01, de 17/06/2010.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

No Curso de Biomedicina, o NDE foi constituído através da Portaria n. 105, de 21/10/10 e atualmente o NDE é constituído pelos seguintes professores:

Professor(a)	Titulação	Portaria de Nomeação
Alexandre Lemos de Souza	Mestre	Portaria n. 146, de 29/08/2018
Sandra Regina de Mello	Mestre	Portaria n. 146, de 29/08/2018
Bruno Blanco Araujo	Mestre	Portaria n. 146, de 29/08/2018
Dheborá Mozena Dall Igna	Mestre	Portaria n. 146, de 29/08/2018
Fernanda Cristina Silva Ferreira	Doutora	Portaria n. 146, de 29/08/2018

Sendo assim, o NDE do Curso de Biomedicina é composto por cinco professores, todos possuem titulação mínima de mestre e dispõem de carga horária compatível com a função, além de ter o coordenador como presidente do núcleo. É importante salientar que o NDE hoje composto, segue trabalhando em conjunto desde 2016.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Biomedicina constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a extensão, a pesquisa e a Pós-Graduação.

O NDE reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início da cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e após cada reunião lavra-se a ata. Os casos omissos são resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos. Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: (1) Carlos Eduardo Canani (Revisor), graduado em Letras e mestre em Educação, com experiência em EaD e produção de materiais didáticos desde 2014; (2) Cristiane Marin Wolff (acompanhamento pedagógico), graduada em pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior; (3) Sabrina Manfroi (Designer Instrucional), graduada em engenharia da produção e especialista em Gestão de Pessoas e MBA em gestão empresarial; (4) Luis Ricardo Stocker (técnico audiovisual), graduação em andamento em sistemas de informação, experiência profissional de mais de 20 anos na área de produção audiovisual. O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o

órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que 10 horas são dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Biomedicina da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Biomedicina tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponde à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a

temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O corpo docente do curso de Biomedicina da UNIPLAC é constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso. Os professores que atuam no corpo docente do curso de Biomedicina têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como a administração desta Universidade, tem se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao aluno e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das aulas.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Biomedicina possui vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, seja como empreendedores ou como colaboradores, mas diretamente em contato com as áreas de atuação biomédica, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e repassam os conhecimentos aos alunos referente aos novos processos. A

compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

A experiência profissional dos docentes do Curso, excluindo-se a experiência no magistério superior, revela que, 87,5 % dos professores possuem mais de 10 anos de experiência profissional e que 12,5% dos professores possuem até 10 de experiência profissional. Dentre os docentes do Curso, aproximadamente 50% dos professores relataram exercer e/ou ter exercido atividade profissional na área de atuação do Biomédico, destacando-se as atuações em laboratório de análises clínicas, banco de sangue, clínicas de diagnóstico de imagem, e controle de qualidade. Portanto, a experiência do colegiado permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Biomedicina possui experiência na docência do ensino superior, uma vez que todos os professores estão na instituição há mais de dois anos. Os professores dispõem de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da

turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2010-2018), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua

prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Biomedicina possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Biomedicina é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo. Todas as reuniões são registradas em ata.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina que não estão em exercício no referido

semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado são devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado é continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avalia os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do curso de Biomedicina.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos, no quadro em anexo.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação de curso é compartilhada com outras coordenações, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

Esta foi uma estratégia encontrada para otimizar espaços e aproximar profissionais na troca de experiências. Assim, cada curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores, supervisão de estágios, etc. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

Sendo assim, a coordenação de biomedicina tem um espaço próprio, uma sala juntamente com outras coordenações, como mencionado anteriormente, mas que possui divisórias, possibilitando atendimento privativo e individual, com demandas administrativas e pedagógicas, possibilitando o trabalho de maneira mais individualizada.

Os equipamentos de uso comum é a impressora e o computador é dedicado somente à esta coordenação.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às

instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACADE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos

especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus

usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACADE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos

acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC possui uma estrutura física considerável, abrangendo todos os laboratórios indispensáveis à oferta dos cursos superiores. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso em atendimento as necessidades das especificidades que a compõe, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões. O curso de Biomedicina desta Universidade conta com dezenove Laboratórios básicos nas mais diversas áreas, como se pode visualizar no quadro abaixo.

Denominação dos Espaços
Laboratório de Ecologia
Laboratório de Anatomia
Laboratório de Bioquímica
Laboratório Morfo-Funcional
Laboratório de Cultura
Laboratório de Experimentação
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
Laboratório de Microbiologia e Imunologia
Laboratório de Microscopia I
Laboratório de Microscopia II
Laboratório de Fisiologia
Clínica Radiológica
Laboratório de Raio X e revelação
Herbário e preparação de lâminas
Laboratório de Zoologia e Parasitologia
Sala de Animais
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Redes

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso segue as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias são desenvolvidas para comportarm confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

O laboratório escola de Biomedicina é o laboratório de práticas específicas do curso. Está de acordo com o PPC e as diretrizes curriculares nacionais, inclusive de acordo com a habilitação oferecida. A estrutura do laboratório é adequada ao número de vagas que oferece, sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Manutenções periódicas são realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos. Além disso, regras específicas do laboratório devem ser seguidas para a utilização do mesmo, que acontece no sétimo e oitavo semestre.

Assim, como ocorre com os laboratórios de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Biomedicina, tanto

no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Em conformidade com as DCN e PPC há laboratórios específicos e multidisciplinares que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios de ensino das ciências da saúde são os mesmos já apresentados nos indicadores 5.8 (laboratórios didáticos de formação básica) e 5.9 (laboratórios didáticos de formação específica).

5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Curso de Biomedicina desta Universidade conta com um “Laboratório Escola” objetivando a excelência do curso, que se destina à realização de atividades práticas necessárias ao desenvolvimento de habilidades essenciais ao profissional de biomedicina. Inaugurado em 30 de julho de 2012, esta estrutura permite a realização de análises clínicas e laboratoriais na própria Universidade. No laboratório escola são realizadas práticas específicas do curso na área de Análises Clínicas e o estágio curricular obrigatório, além de atender algumas especificidades nas aulas práticas de determinadas disciplinas laboratoriais. O espaço dispõe de equipamentos, vidrarias, insumos e equipamentos de última geração para realização das práticas e melhor aproveitamento no conhecimento das diferentes áreas da Biomedicina. Além de salas de parasitologia, hematologia, genética, bioquímica e imunologia, entre outras, totalizando 600m² de área construída.

Sendo assim o curso que já apresenta uma boa avaliação na comunidade, poderá entregar à sociedade a cada dia profissionais mais competentes para exercer sua função social.

Conforme já explicitado no indicador 5.9 (laboratórios didáticos de formação específica), o "Laboratório Escola de Biomedicina" está de acordo com o PPC e as diretrizes curriculares nacionais, inclusive de acordo com a habilitação oferecida. A estrutura do

laboratório é adequada ao número de vagas que oferece, sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Manutenções periódicas são realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos. Além disso, regras específicas do laboratório devem ser seguidas para a utilização do mesmo, que acontece no sétimo e oitavo semestre.

Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Biomedicina, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.12 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

De acordo com Filatro (2008), o design instrucional é um conjunto de atividades para identificar uma necessidade de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar a solução para esta necessidade. Pode ser definido como um processo sistemático para elaboração de um planejamento educacional e deve responder as três perguntas: (a) Onde vamos? (Objetivos de aprendizagem); (b) como podemos atingir os resultados desejados? (Pedagogia, estratégias educacionais e ferramentas instrucionais); (c) como sabemos se atingimos os objetivos com o modelo proposto? (Assessment e avaliação).

O modelo de design instrucional proposto para a utilização pela EaD da Uniplac, é o *Integrative Learning Design Framework – ILDF for on-line Learning Environments*, proposto por Dabbagh e Bannan-Ritland. Segundo Araújo, Oliveira e Santos (2009):

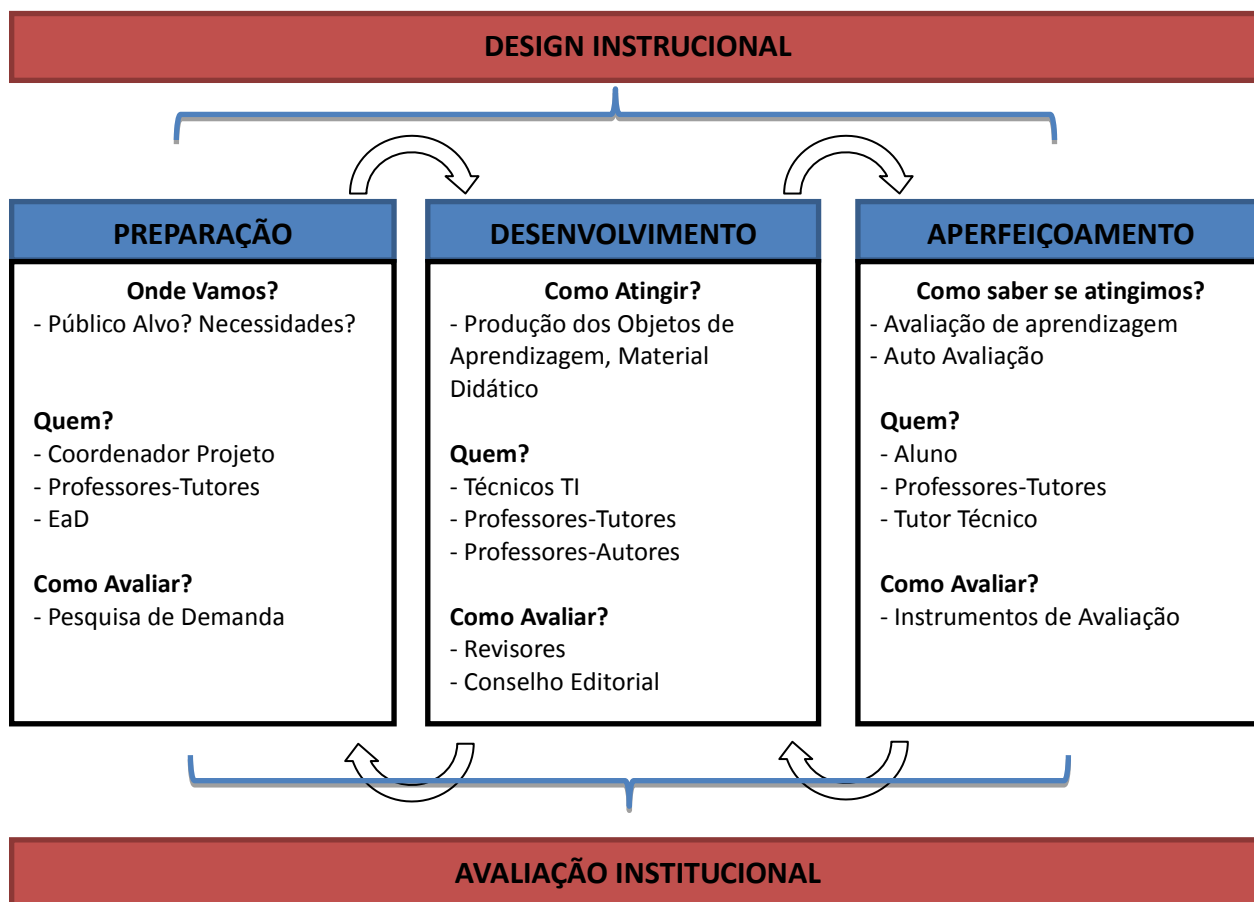
este modelo combina o melhor dos demais modelos de design instrucionais sistematizados com as considerações preciosas dos conhecimentos de professores, instrutores e treinadores, suas experiências e relatos de aprendizagem para contextos, conteúdo, alunos, estratégias e tecnologias específicas.

O propósito do modelo ILDF on-line é prover um framework sistemático que incorpora em três fases (exploração, *enactment* e avaliação) três elementos essenciais para a

elaboração de um curso: os modelos pedagógicos com suas características pedagógicas, as estratégias educacionais e as tecnologias instrucionais que são adaptáveis aos múltiplos cenários educacionais utilizando, para tanto, métodos formais ou informais.

Com relação às fases do modelo ILDF, resumidamente pode-se dizer que: na fase de preparação ocorre a investigação e documentação de todas as informações relevantes relacionadas ao cenário instrucional, incluindo as crenças individuais e coletivas do professor ou desenvolvedor e de outros envolvidos na situação de instrução. Na fase de desenvolvimento (enactment) são mapeadas as informações recolhidas na fase de preparação sobre o processo de aprendizagem, o conteúdo e os modelos pedagógicos existentes, considerando as características particulares para identificar e programar estratégias instrucionais online. Na fase de aperfeiçoamento são determinados os propósitos, resultados desejados e métodos de avaliação da aprendizagem online, incorporando a avaliação formativa e revendo ciclos que resultam na efetiva implementação e resultados previstos.

Esse modelo de design instrucional é cíclico, pois, após a instrução ter sido testada e avaliada, ela será utilizada para a retroalimentação do modelo, de forma a permitir a sua evolução contínua (FILATRO, 2008). O material didático é produzido conforme o curso, perfil do estudante, podendo abranger os mais variados tipos modelos de aprendizagem, como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, etc. A forma de distribuição do material é realizada no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermidiático.



5.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade,

proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria nº 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria nº 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de Biomedicina prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Biomedicina	– Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de fevereiro de 2003.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	– Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu a temática na disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	– Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – O curso incluiu a temática na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	– Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. – Resolução n. 127/14. – O curso incluiu a temática nas disciplinas de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas
Titulação do corpo docente	– Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Biomedicina apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
Núcleo Docente Estruturante - NDE	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – Portaria n. 105, de 21/10/10- Constituição do NDE do Curso de Biomedicina
Carga horária mínima em horas	– O PPC prevê uma carga horária total de 3.390 horas em conformidade com o previsto na Resolução CNE/CES n. 04, de 06 de abril de 2009 – O curso de biomedicina está em reformulação segundo parecer CONSUNI n. 41 de 25/06/2018, passando a ter 3200 horas.
Tempo de integralização	– Resolução CNE/CES n. 04, de 06 de abril de 2009, – Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC. – A disciplina optativa de LIBRAS fará parte das Atividades Complementares do Curso, com 80 horas.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC

	são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i> .
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	– Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. – Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013).
Atividades Complementares do Curso de Biomedicina	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 – Parecer CONSUNI 021, de 10/03/2011 e Parecer CONSUNI n. 224, de 13/12/2012, que alterou a carga horária de 10 para 60 horas nas “participações em congressos, seminários e palestras relacionadas com a área.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Biomedicina	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002. – Resolução Parecer CONSUNI n. 010, de 02/05/2017. – Resolução CONSUNI n. 262, de 05/05/2017
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	– Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).	– Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	– Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	– Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	– Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015.
Disciplinas na Modalidade a Distância	– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 292, de 21/11/2017. – Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018. – Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/18.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 174**, de 22/10/2013. Estabelece providências e normas Complementares à Resolução CEE/SC n. 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** 2010/2018.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Edital n. 11/2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n.207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.